

EDITORIAL

Há aqueles que acreditam que a ciência é a panaceia para todos os problemas da humanidade. No entanto, mesmo que a ciência traga grandes contribuições para a sociedade do conhecimento, pelo seu potencial de respostas às questões e problemas da sociedade, possibilitando muitas das transformações necessárias, ela, sozinha, está longe de proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas, ainda mais se essa ciência envolve o universo das artes.

Para que a ciência possa surtir algum efeito positivo na sociedade, antes de mais nada, pressupõem-se certas condições, como políticas adequadas que fomentam suas adequações à realidade social, investimentos nas universidades e institutos de pesquisa, priorização da educação como meta nacional, interesse em levar os novos conhecimentos obtidos ao seio da sociedade, sem segundos interesses, entre outras.

É nesse contexto que, cada vez mais, as questões da ciência não podem ficar restritas aos meios científicos e, por isso mesmo, existe uma ampla discussão dos diversos aspectos da ciência e de sua interface com a sociedade. É nesse sentido que a Modus procura se colocar, como instância não só de divulgação de novos conhecimentos, mas, e principalmente, como instrumento de fomento às discussões que colocam a ciência e a sociedade como parceiras indissociáveis. Nesse cenário é que cada autor pode atuar de forma decisiva, possibilitando que o acesso à informação se transforme numa prática social e se torne, de fato, de livre acesso ao cidadão – um direito de todos.

Sob essa perspectiva, neste número da revista Modus é apresentada uma gama variada de temáticas. Inicia com o artigo de Roberta Gurgel Azzi, que abarca os conceitos intrínsecos à teoria social cognitiva que sustenta a autorregulação da aprendizagem, especificamente, em Música. Nesse sentido, discute a necessidade de maior detalhamento teórico em estudos sobre autorregulação, e que esses estudos encarem o campo da Música para além do contexto educacional. Já Heberte da Silva Almeida e Denise Perdigão Pereira ressaltam a trajetória de quatro compositores residentes no Aglomerado da Serra, na região centro-sul de Belo Horizonte. Por meio dessa prospecção, buscam ressaltar o painel multifacetado, rico e diversificado quanto à produção cultural naquela região, destacando, nesse contexto, a linguagem da música como a maior parte da produção artística local. Carlos Ernest Dias, por sua vez, discute a proposta estética do LP *Canção do amor demais* (Rio de Janeiro, 1958), que contém canções de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes interpretadas pela cantora Elizete Cardoso e grupo instrumental com participação

de João Gilberto. Nesse sentido, o autor debate sobre os possíveis reflexos de uma orientação modernista na realização de determinado tipo de canção, de certo modo culta e sofisticada, mas, ao mesmo tempo, de caráter popular, no mesmo momento em que a bossa-nova se projeta, reflexos que se verificam também em função do contexto sociais, culturais e políticos. Paulo Bernardino se propõe a debater problemas colocados ao investigador que desenvolve pesquisa musicológica no âmbito da construção da sua performance. Para isso, o autor aborda o tratamento e análise do acervo de Manuel Faria, aos cuidados da Biblioteca Geral de Coimbra (BGUC), para fundamentar a preparação e performance do ciclo *Delicta Juventutis Meae* (1949). Amanda Santos Gomes e Edite Rocha abordam a questão da acessibilidade documental no Acervo Curt Lange da Universidade Federal de Minas Gerais, mais especificamente em relação à subsérie 9.2 (Documentos Manuscritos de Arquivos Históricos). Nesse contexto as autoras buscam destacar as vantagens da adoção de *software* adequado para a inserção das informações numa base de dados automatizada para fazer o controle documental do acervo e, assim, tornar a atividade de pesquisa mais efetiva. Finalmente, Karine Larissa Ströher e Antônio Carlos Guimarães apresentam os resultados de pesquisa que buscou compreender os efeitos da disponibilização de *feedback* no processo de preparação de alunos para performance em concertos promovidos pela Escola de Música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A ideia é de que, durante um tempo, os alunos se aprimorem, sendo conduzidos por roteiros e se baseando em *feedbacks* advindos de pareceres de uma banca de profissionais, gravações de áudio e vídeo.

Como sempre, a Modus agradece aos colaboradores deste número e espera contar novamente com a sua participação, como também com a daqueles que possam e queiram contribuir para que ela continue a atingir seus objetivos.

José Antônio Baêta Zille
Editor